

Não é só o Leste europeu — nosso país também está de pernas para o ar

GAZETA MERCANTIL

15 NOV 1991

André Ranschburg*

Aos que ainda pensam que só no Leste europeu as coisas viraram de pernas para o ar, vale transcrever trechos de um boletim que acabo de receber:



"A situação é trágica. O governo perde o controle e não consegue conter a inflação que avança assustadoramente sobre toda a sociedade. Se ontem a nossa briga era diretamente com o patrão para termos um salário melhor, hoje a coisa é diferente. Precisamos enfrentar as dificuldades desta situação, antes que não tenhamos mais condições de lutar. Para ter salário é preciso ter emprego. Para ter emprego é necessário ter empresas abertas. Para que as empresas sobrevivam é preciso ter consumo e para ter consumo é urgente conter a gananciosa inflação que já ultrapassa qualquer condição suportável. Todos juntos! É preciso reagir. Vamos sacudir a sociedade e exigir que o governo tome medidas sérias e urgentes".

Estas idéias, claras e precisas, foram publicadas no boletim de uma organi-

zação de trabalhadores, o Sindicato do Vestuário de São Paulo e Osasco. E o boletim ainda acrescenta:

"A saída é uma só. Enfrentarmos todos juntos a situação de profunda dificuldade econômica. Trabalhadores, comerciantes, vendedores, empresários, donas de casa e toda a população em geral. Que todos pensem sobre isso e aprendam a reagir organizadamente. O nosso desafio está lançado".

Pois é isso, leitores. Trabalhadores brasileiros estão lançando desafios. A eles próprios, aos empresários, ao País inteiro. O que, evidentemente, não exclui nenhum governante, seja municipal, estadual ou da área federal. E, menos ainda, os legisladores. Da menor das câmaras municipais às assembleias estaduais, sem deixar de fora — bem ao contrário — os membros do Congresso Nacional.

É o Brasil também de pernas para o ar, com o operariado descobrindo que o mundo empresarial é também o mundo deles. Está claro que os trabalhadores temem, acima de tudo, o desemprego. Só faltava darem de ombros sobre tão grave ameaça. Mas está claro também que eles vêm ganhando uma visão de conjunto, que percebe-

ram estarmos todos no mesmo barco. E o desafio que lançam é muito mais um apelo — um dramático apelo! — para que todos os brasileiros tomem consciência dos riscos enormes que ameaçam o barco Brasil. Hoje navegando mal e porcamente, quase parado, sofrendo tanto com os vagalhões que se levantam no oceano dos problemas nacionais, quanto com a marola dos que falam por falar, intrigam aqui ou futricam adiante, pensando apenas em pequenos lucros ou nos pobres dividendo de uma luta política com ares de suicídio.

Do meu lado, como empresário, quero deixar por

escrito minha resposta aos sindicalistas do setor de vestuário e a todos os demais trabalhadores que pensam como eles: aceito o desafio. E faço minhas as palavras dos que trabalham na indústria de roupas:

É preciso reagir. Reagir organizadamente. Vamos mesmo sacudir a sociedade. Vamos mesmo exigir que o governo (todos os governos e governantes) ouça os governados e tome medidas sérias, urgentes. Mais do que nunca, a moral da história só pode ser uma: a união faz a força!

* Presidente da Staroup e autor do livro "Quem não faz poeira, come poeira".